



# Parceria que rende saúde

**Novo acordo permitirá à Fiocruz, por meio de Biomanguinhos, produzir a vacina varicela que, combinada à tríplice, resultará na tetravalente viral**



Fiocruz deu mais um importante passo para fortalecer e ampliar o calendário básico de vacinação da rede pública. Foi assinado um contrato de transferência de tecnologia com a empresa GlaxoSmithKline (GSK) — com quem a Fundação mantém uma parceria exitosa de mais de duas décadas — que permitirá a produção da vacina tetravalente, no Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos/Fiocruz). Por meio de um aditivo no acordo assinado em 2003, a instituição passará a disponibilizar a vacina varicela ao Programa Nacional de Imunização (PNI), do Ministério da Saúde. Este imunizante será combinado à tríplice viral (TVV), que, sendo assim, passará a ser uma vacina tetraviral, prevenindo contra

sarampo, caxumba, rubéola e varicela – doença mais conhecida no Brasil como catapora.

Na cerimônia de assinatura do acordo, as presenças do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e do secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (MS), Carlos Augusto Gadelha, sinalizaram o grau de importância da parceria para a saúde pública brasileira. “Com apenas uma aplicação, o Brasil vai poder proteger suas crianças contra quatro tipos de doenças. Hoje, quase 11 mil pessoas são internadas por ano pela varicela e temos mais de 160 óbitos. Além disso, há uma economia no trabalho dos profissionais de saúde, pois se usa apenas uma agulha, uma seringa e um único local de conservação”, declarou o ministro.

Segundo Padilha, as internações causadas pela varicela custam cerca de R\$ 7 milhões para o Sistema Único de Saúde (SUS). Para o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, além de capacitar os profissionais e criar plataformas para o desenvolvimento de outras vacinas, esse tipo de acordo barateia significativamente o preço das doses. “O preço da vacina tetravalente viral custará R\$ 28,20 por unidade para o governo. No mercado privado, essa vacina custa R\$ 150. Só podemos ter um programa que distribui gratuitamente vacinas para todo o País porque temos a competência nacional para produzi-las”.

Biomanguinhos disponibilizará a vacina para o PNI a partir do segundo semestre de 2013, quando poderá ser encontrada gratuitamente nos postos de saúde. Até então, esse medicamento era importado e apenas ofertado em casos



► Assinatura do acordo de transferência de tecnologia entre a GSK e a Fiocruz. Ao centro, o ministro Alexandre Padilha

de surtos ou em campanhas específicas. “Esta é mais uma valiosa parceria estabelecida com a GSK, pois permitirá o acesso gratuito a um imunizante que reduzirá o número de casos da doença e os custos para o SUS”, afirmou o diretor do Instituto, Artur Roberto Couto.

Estudos clínicos confirmaram que a tetravalente viral possui o mesmo nível de segurança e eficácia das vacinas TVV e varicela, quando comparadas separadamente. Para as crianças isso se traduz em menos injeções; e para os pais, em um menor número de visitas às clínicas. Como resultado, o aumento da cobertura vacinal e a diminuição do número de casos das quatro doenças no país.

Com a tetraviral, o SUS passa a ofertar 25 vacinas – 13 delas disponíveis no calendário básico de imunizações. Dessas, 20 são produzidas por laboratórios públicos nacionais. Em 2011, foram produzidas 292,3 milhões de doses de vacinas por estes laboratórios, o que representa 94% das doses que o Ministério da Saúde fornece à população, segundo balanço do ministério. 🌐

“Ao produzirmos novas vacinas, ficamos imunes às oscilações do dólar e à crise econômica internacional, além de podermos distribuir para milhões de pessoas”

**Alexandre Padilha**  
Ministro da Saúde

“Parcerias como esta são fundamentais para a saúde pública, não só nacional como global”

**Paulo Gadelha**  
presidente da Fiocruz

“A GSK tem orgulho de poder participar da ampliação do Programa Nacional de Imunizações, do Brasil, e ser parte do seu sucesso”

**Christophe Weber**  
presidente da GSK

## A doença

O risco de transmissão de varicela existe em qualquer lugar do mundo, especialmente nas áreas urbanas com grandes aglomerados populacionais e locais fechados. É uma infecção altamente transmissível que pode ocorrer em surtos, acometendo principalmente crianças, e pode estar associada a complicações como infecções de pele e doenças neurológicas. Entre 2000 e 2011, foram registradas

69.525 internações por catapora no país. Uma média de 11 mil internações por ano. Já o número de óbitos, no mesmo período, foi de 1.426. A média anual é de 160 óbitos, de acordo com dados do Ministério da Saúde.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a vacinação em massa contra varicela é recomendada e deve ser mantida uma cobertura vacinal de

85% para o sucesso do programa de imunização. O mesmo se aplica para a prevenção do sarampo, caxumba e rubéola, que também depende da manutenção de elevados índices de coberturas vacinais. Diferentes fatores podem influenciar essa taxa, como a disponibilidade de vacinas combinadas, bem como o número de pessoas com o cartão de vacinação atualizado.